

## **A aquisição de competências num curso de Medicina com os métodos de Aprendizagem Baseada na Resolução de Objectivos / Problemas (OBL / PBL) - Perspectiva dos Estudantes**

*Cecília Vilaça\**, *Sara Rocha\**

Gostaríamos de começar por agradecer ao Prof. Doutor António Vaz Carneiro e à SPEM o convite que nos foi endereçado para que, em nome dos Estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e como membros do MedUBI (Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior), fizéssemos uma breve exposição acerca do processo de aquisição de competências na nossa Faculdade e da importância que o mesmo representa para os Alunos da referida Instituição.

À semelhança da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, como será do conhecimento da SPEM, a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior propôs-se inovar a metodologia do ensino da Medicina no nosso país com a aplicação das metodologias de *OBL* (“*Objective Based Learning*”) e de *PBL* (“*Problem Based Learning*”), em que o aluno passa a estar no cerne do processo de aquisição de conhecimentos.

Deste modo, o propósito da nossa Faculdade centra-se não só no ensino da Medicina, mas, sobretudo, no ensino da aprendizagem da Medicina e no desenvolvimento de competências para o exercício desta Arte nas suas diversas vertentes.

No nosso primeiro dia de Faculdade, na grandiosa cerimónia de abertura da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, foi dada especial ênfase à importância de cada um de nós, alunos, na construção do nosso saber Médico. Inicialmente, vindo nós de um

---

\* MedUBI, Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior

Ensino Secundário onde o Professor era o principal responsável pela nossa aquisição de conhecimentos, foi para nós uma tarefa árdua modificar hábitos de estudo, para além de termos de nos adaptar às exigências do Ensino Universitário. Actualmente, é-nos possível reconhecer a importância da auto-aprendizagem: confere aos alunos autonomia na pesquisa, o que lhes permite obter informação múltipla, concorrendo para a actualização de conhecimentos; a obtenção de informação distinta fomenta a discussão de modo a que se alcancem conclusões, conhecimentos devidamente fundamentados; a discussão estimula o desenvolvimento do espírito crítico, das capacidades de comunicação e da criatividade.

Entendemos que o trabalho em pequenos grupos<sup>1</sup> para atingir objectivos, resolver problemas, discutir casos clínicos fomenta o trabalho de equipa, a interajuda, o altruísmo, o respeito pela diferença, ensina-nos a saber ouvir, cria em nós uma necessidade imperiosa de actualização de conhecimentos, e desenvolve a nossa capacidade de pesquisar em diferentes fontes de informação tendo em vista a integração da mesma. Deste modo, atendendo à participação activa do aluno na conquista do saber, esta afigura-se motivadora.

O desenvolvimento de competências assenta na conjugação da aquisição de conhecimentos, na execução de técnicas e perícias clínicas (“skills”) e no desenvolvimento de atitudes.

Na nossa Faculdade entende-se que a teoria é indissociável da prática, sendo esta um importante meio conducente à consolidação daquela. Desde o primeiro ano de Licenciatura que temos a possibilidade de contactar com os diferentes serviços das Instituições de Saúde, sendo de salientar que os Módulos de Microbiologia, de Anatomia Patológica, de Imagiologia, só se

---

<sup>1</sup> Durante a formação nas Áreas Básicas a aprendizagem decorre em tutorias de quinze alunos; nos anos clínicos são atribuídos grupos de dois/três alunos a cada médico.

encontram completos após um estágio com a duração total de quatro semanas nos referidos Serviços.

O contacto precoce com a prática clínica (enfermaria, consulta, urgência), assim como o facto de a aprendizagem em meio clínico decorrer em quatro Hospitais e vários Centros de Saúde com realidades distintas, incute-nos a importância da racionalização de recursos.

No que concerne à preparação para a nossa futura actuação em meio clínico, faz parte do nosso currículo a realização de pequenos actos da rotina médica (medição da PA, punção venosa, ECG, por exemplo), praticados ao longo da nossa formação académica (com complexidade e exigência crescentes), de modo a que sejam continuamente aperfeiçoados. A obrigatoriedade da realização destas técnicas e perícias clínicas reveste-se de especial importância uma vez que conduz a uma uniformização das capacidades dos alunos no que respeita à prática médica.

No âmbito da execução de “skills” e do desenvolvimento de atitudes salientamos a realização de um exame prático na finalização do 4.º e 5.º anos curriculares, que consiste na obtenção de uma História Clínica com Exame Objectivo completo, seguida da formulação de hipóteses de diagnóstico e da requisição de exames complementares de diagnóstico. A integração dos skills e das atitudes neste exame, constituindo um método de treino e de aperfeiçoamento da História Clínica e do Exame Objectivo, permite-nos uma melhor estruturação do raciocínio clínico, melhora as nossas capacidades de comunicação e de adaptação à nossa futura profissão, possibilitando-nos identificar as nossas limitações de modo a que possamos superá-las. Ao submetermo-nos a este tipo de avaliação sentimo-nos bastante motivados a agir de acordo com a “*legis artis*”, atendendo ao facto de sentirmos uma pequena parte da responsabilidade a que estaremos submetidos quando formos dotados de plena autonomia para o exercício da Arte que é a Medicina.

A compreensão e o respeito pelo papel dos diferentes Profissionais de Saúde são-nos inculcados desde o primeiro ano, quando temos a possibilidade de contactar com Hospitais e Centros de Saúde.

Ainda no desenvolvimento de competências, afigura-se-nos importante salientar a simulação de consultas nas aulas práticas de Psicologia (3.º ano curricular) - consulta de um doente idoso, de um doente sedutor, de uma criança, de um doente agressivo - de modo a desenvolvermos técnicas de comunicação e atitudes mais adequadas às referidas situações.

Os princípios éticos e morais subjacentes à profissão que futuramente exerceremos têm-nos sido inculcados desde o primeiro ano de Licenciatura.

Tendo em consideração esta breve exposição acerca da nossa Faculdade, podemos afirmar com toda a convicção que, a par do conhecimento, o lado humano da Medicina não tem sido de modo algum descurado ao longo do nosso processo de formação contínuo, e é precisamente este espírito de integração contínua de conhecimentos, skills e atitudes, que rege a nossa Faculdade, que a torna tão peculiar.